

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
Nos 30 Anos do Miradouro da Lua  
30 de Maio de 2025

## PARA LÁ DOS MEUS PASSOS / 2019

*um filme de Kamy Lara*

Realização: Kamy Lara / Co-realização: Paula Agostinho / Fotografia: Sérgio Afonso, Ery Claver, Kamy Lara / Montagem: Gretel Marin / Música original: Gotopo / Direcção Artística: Ana Clara Guerra Marques / Coreografia: Mónica Anapaz / Assistência de direcção e ensaiador: Nuno Guimarães / Com: António Sande, André Baptista, Benjamin Curti, Daniel Curti, Samuel Curti (bailarinos da Companhia de Dança Contemporânea de Angola), Ana Clara Guerra Marques, Mónica Anapaz.

Produção: Geração 80, em parceria com a Companhia de Dança Contemporânea de Angola (Angola) / Produtor: Paula Agostinho / Produtor Executivo: Tchiloia Lara / Cópia: em DCP, cor, falada em português (e inglês), legendada em inglês (versão inglesa) / Título inglês: “Beyond my Steps” / Duração: 72 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca.

com a presença de Jorge António

---

**Para Lá dos Meus Passos** acompanha o processo de criação do espectáculo *(Des)Construção*, iniciado em 2017 pela Companhia de Dança Contemporânea de Angola, a única do género no país. Nesta peça concreta, a Companhia aborda a fusão entre as tradições a modernidade no campo da dança, ao fazer-nos viajar por um conjunto de danças tradicionais angolanas, que serão apropriadas, “desconstruídas” e transformadas pelos coreógrafos e pelos bailarinos convocados para o palco, que conferem a muitos dos gestos ancestrais novos significados. Mas o filme e a peça são muito mais do que isso, ultrapassando o universo da dança para questionar as mudanças na sociedade angolana no seu todo. Como afirmou a realizadora Kamy Lara, “**Para Lá dos Meus Passos** usa o espetáculo como ponto de partida para acompanhar a reflexão dos bailarinos sobre os temas explorados ao longo da peça: as suas origens, as suas tradições, a perda de identidade e a construção de uma nova, imposta pelo tempo e pela mudança de uma zona rural para uma Luanda urbana. Uma história semelhante para tantos angolanos e angolanas.”

Nesse sentido, durante a montagem do espetáculo, a fundadora e directora artística da companhia, Ana Clara Guerra Marques, a coreógrafa convidada para esta produção, Mónica Anapaz, e cinco bailarinos exploram os já referidos conceitos de tradição, cultura, memória ou identidade, testemunhando o modo como estes se relacionam com as suas próprias vidas. Curiosamente, três desses bailarinos são irmãos. Oriundos de Belize, em Cabinda, Benjamin, Samuel e Daniel Curti, antes de começarem a trabalhar com a Companhia em 2008, criaram um grupo de dança tradicional. Se Samuel, aquele que encontramos a dançar em cadeira de rodas, começou como percussionista, é na Companhia de Dança Contemporânea que começa a dançar. No filme, cada um deles, à vez, descreve o seu percurso de migrante de um meio rural para uma grande cidade como Luanda e os grandes desafios que encontrou, que se espelham naturalmente na dança. As memórias de uma vida calma e com um ritmo lento, expressas nos gestos do

quotidiano, chocam com a frenética vida da capital e uma necessidade de adaptação. O filme de Kamy Lara surge assim como um retrato de um processo de composição, mas também como um retrato de um esforço de integração e da procura de uma nova identidade.

A projecção deste filme surge aqui associada a uma mostra do trabalho de Jorge António, que em 1996 assinou a longa-metragem **O Miradouro da Lua**, primeira coprodução luso-angolana. Fixando-se em Angola nos anos noventa e aí vivendo até hoje, Jorge António tem dividido a sua actividade entre a realização e a produção, desenvolvendo em paralelo outros trabalhos como o de produtor executivo da Companhia de Dança Contemporânea de Angola ou a direção artística do Festival Internacional de Cinema Documental DocLuanda. **Para Lá dos Meus Passos** enfatiza assim o seu papel de produtor executivo da Companhia de Dança Contemporânea de Angola, como percebemos no genérico. Num sentido contrário a Jorge António, Kamy Lara, a realizadora, nasceu e cresceu na década de 80 em Angola, já depois da independência, e veio estudar cinema para Portugal antes de regressar a Angola em 2010 onde integrou a Geração 80, produtora responsável por este filme e que lançou o importante projecto “Angola – Nos Trilhos da Independência”, com o qual Lara colaborou. A sua relação com a Companhia de Dança data de 2010, quando realizou e montou vídeos do espectáculo *O homem que chorava sumo de tomate*. Mas na origem de **Para Lá dos Meus Passos** está uma sua produção posterior, *Ceci n'est pas une porte*, espectáculo produzido em 2016, em que se questionava a tensão vivida na altura em Angola, quando um conjunto de activistas foram presos e condenados.

Kamy Lara partilha assim com a Companhia de Dança Contemporânea de Angola a vontade de interrogar o presente de um país em acelerada mutação através da arte. “Como realizadora angolana tentando fazer filmes em Angola, é impossível não me identificar com as angústias, sonhos e transformações que fui procurando conhecer nos bailarinos. Através deste filme, junto a minha voz à deles, à da Companhia e aos cidadãos e cidadãs do mundo que têm medo de esquecer quem são, de onde vêm e que reflectem sobre o que poderão já ter perdido pelo caminho.”, afirmou ainda. Que “passos” são aqueles invocados pelo título do filme? Os que podem ser dados (e dançados) no presente, mas certamente também os do futuro, num filme manifestamente optimista no que respeita ao papel da dança e ao seu potencial transformador, como nos revelam os testemunhos dos três irmãos. Várias das danças tradicionais que aqui vemos reinterpretadas pelos bailarinos são curiosamente convocadas num filme mudo documental dos anos vinte, que mostraremos no dia 3 de Junho na Cinemateca, **Voyage en Angola** (Marcel Borle, 1929). Filme programado na primeira sessão de um Ciclo dedicado a Billy Woodberry juntamente com **A Story from Africa**, realizado por Woodberry em 2019 a partir de imagens fotográficas que retratam e interrogam a ocupação do território Cuamato, no sul de Angola, em 1907, pelo exército português.

Entre imagens aéreas do contraste entre o moderno centro da cidade de Luanda e os seus arredores, ou da imponência da natureza face ao ritmo agitado da cidade (há vários planos filmados com drones), e a transposição da dança filmada em paisagens naturais para o espaço do estúdio ou para salas que urge construir, **Para Lá dos Meus Passos** é a história filmada de uma Companhia que resiste na afirmação de uma cultura e de uma identidade angolana.

Joana Ascensão